

"A internacionalização da Unicamp: um estudo dos cursos de engenharia"**Mariana Kataoka Volpato****Orientadora: Profa. Dra. Helena Maria Sant'Ana Sampaio Andery****Resumo**

A internacionalização do ensino superior como parte de processos mais amplos de globalização é fenômeno da contemporaneidade (Aupetit, 2005; Knight 2012; Lima e Contel, 2011). No Brasil, desde este século, a internacionalização passou a fazer parte da agenda das políticas nacionais para o ensino superior e consolidou-se também como tema de investigação acadêmica (Morosini, 2006; Sampaio e Saes, 2014). A Unicamp participa duplamente desse processo: como produtora, por meio de seus pesquisadores, de conhecimento sobre o tema e também como protagonista de iniciativas de internacionalização no contexto do ensino superior do país. Este projeto de pesquisa propõe entender como ocorre a internacionalização na Unicamp tendo como recorte empírico os seus cursos de engenharia. Para atingir esse objetivo, a pesquisa recorre a diversos procedimentos metodológicos: levantamento e análise de dados quantitativos sobre mobilidade estudantil e docente, pesquisa documental, entrevistas semi estruturadas com coordenadores de cursos e aplicação de questionário aos intercambistas de cursos de engenharia da Unicamp.

Palavras-chave:*ensino superior, internacionalização, cursos de engenharia***Introdução**

A partir da constatação da importância da internacionalização na Universidade Estadual de Campinas, pois está presente desde a sua fundação (Gomes, 2007), este estudo tem como finalidade investigar como ocorre esse processo. O recorte empírico da investigação são os cursos de engenharia da Unicamp - Engenharia Civil, Engenharia de Computação, Engenharia de Controle e Automação, Engenharia de produção, Engenharia Mecânica, Engenharia Elétrica, Engenharia Elétrica, Engenharia Química (integral), Engenharia Química (noturno), Engenharia Agrícola, Engenharia Ambiental, Engenharia de Alimentos (integral), Engenharia de Alimentos (noturno), Engenharia de manufatura e Engenharia de telecomunicações - no período 2011- 2015.

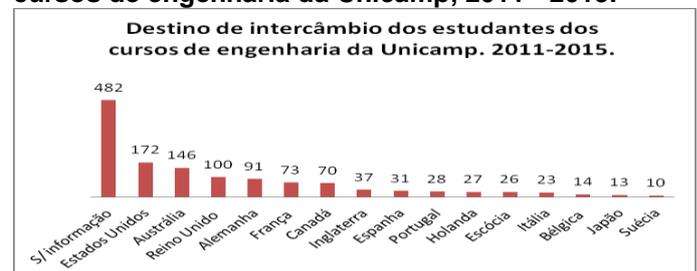
Resultados e Discussão

Os primeiros resultados da pesquisa mostram que a França lidera o número de convênios com os cursos de engenharia, totalizando 18 convênios, seguido da Itália com 7 convênios e da França e dos Estados Unidos com 4 convênios cada.

No entanto, os Estados Unidos, a Austrália e o Reino Unido, todos de língua inglesa, foram os líderes no quesito destino dos estudantes. A França ficou em 4º lugar, apesar da grande quantidade de convênios. (Figura 1). O programa federal "Ciência sem Fronteiras" teve grande impacto nessa mobilidade: no período enviou 1290 estudantes de engenharias da Unicamp. Segundo dados do próprio programa, os Estados Unidos foram disparado o país que mais recebeu estudantes da Unicamp (575 estudantes), seguido do Reino Unido (332 estudantes).

Dentre os cursos de engenharia da universidade, a Engenharia Mecânica foi o que mais enviou estudantes – foram 267. Seguem os cursos de Engenharia Química e de Engenharia Elétrica, enviando cada um 222 estudantes.

Dados preliminares do questionário respondido pelos estudantes, e ainda sob análise, indicam que o intercâmbio internacional teve muito impacto tanto em suas experiências pessoais como no ingresso no mercado de trabalho.

Figura 1. Destino de intercâmbio dos estudantes dos cursos de engenharia da Unicamp, 2011 - 2015.**Conclusões**

No período pesquisado (2011-2015), constatamos que o "Programa Ciência sem Fronteiras" teve grande impacto para o aumento da mobilidade estudantil nos cursos de engenharia da Unicamp. Os dados mostram que o programa também afetou os destinos dos estudantes e a natureza dos intercâmbios realizados. Diferentemente da maioria dos convênios que prevê um currículo pré-fixado acordado entre a Unicamp e a universidade estrangeira, o "Programa Ciência sem Fronteiras" não estabelecia um currículo a ser seguido pelo estudante.

Gomes, Eustáquio. O Mandarim. História da infância da Unicamp. Campinas: Editora da Unicamp, 2007.

AUPETIT, Sylvie Didou. Internacionalización y proveedores externos de educación superior en los países de América Latina y en el Caribe. Departamento de Investigaciones Educativas Centro de Investigación y de Estudios Avanzados (DIE/CINVESTAV)

KNIGHT, Jane. Cinco verdades a respeito da internacionalização. International International Higher Education Education, n. 69, p. 64, n. 69, p. 64-66, 2012. Disponível em: 66, 2012. Disponível em:

<http://www.revistaensinosuperior.gr.unicamp.br/edicoes/ihe/IHE69port.pdf>
LIMA, Manolita Correia; CONTEL, Fábio Betioli. Internacionalização da Educação Superior. Nações ativas, nações passivas e a geopolítica do Conhecimento. São Paulo: Alameda, 2011